

Análise semântica do perfil Médicos Pela Vida no Telegram em 2022¹

Laryssa de Jesus FLORENCIO²

Fábio MALINI³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a semântica utilizada pelo canal ‘Médicos Pela Vida’ no Telegram em 2022. O objetivo foi entender a estratégia comunicacional através da linguagem utilizada, bem como encontrar os atores que corroboram a desordem informacional realizada no canal junto a isso, retratar as consequências na esfera pública social abrangendo o conceito de disseminação e infodemia.

PALAVRAS-CHAVE: Médicos; Vida; Influência; Desinformação; Telegram.

INTRODUÇÃO

Este estudo resulta da continuidade ao trabalho sobre os discursos anti-vacina disseminados por redes de médicos no Twitter apresentado no Intercom Regional em 2023. Desta vez, o foco do trabalho reside na análise da atuação do grupo ‘Médicos Pela Vida’ (MPV) na plataforma Telegram. A escolha de tal objeto deveu-se à quantidade de inscritos no canal, à atividade dos administradores e às políticas de diretrizes flexíveis do aplicativo de mensagens, que facilitam a disseminação de desinformação - o que, inclusive, levou a plataforma a ser investigada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2019 e a ser suspensa por ordem da Justiça Federal do Espírito Santo em abril de 2023. O papel do MPV no processo de desinformação da população no que concerne às vacinas contra a Covid-19 é algo bem conhecido pelas instituições brasileiras. Devido às suas atividades, o canal foi derrubado por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em janeiro de 2023 e, em maio do mesmo ano, a Associação Médicos Pela Vida foi condenada pela Justiça Federal do Rio Grande do Sul, junto com a empresa Vitamedic Indústrias (fabricante de ivermectina) e um grupo educacional, a pagar

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – II05 – comunicação multimídia do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 10º. semestre do Curso de Jornalismo da UFES-ES, e-mail: laryssaflorencio30@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFES-ES, e-mail: fabiomalini@gmail.com.

indenizações no valor de R\$ 55 milhões por dano moral coletivo pelo fato de propagandear irregularmente o “tratamento precoce”⁴.

O movimento ‘Médicos Pela Vida’ começou como um manifesto, assinado por 22 médicos defendendo o “tratamento precoce”⁵. Tal documento era endereçada ao ex-presidente Jair Bolsonaro e conhecido como manifesto I⁶, que, na internet, acumulou 6.546 assinaturas no site oficial do movimento. Posteriormente, o movimento se tornou Associação Médicos pela Vida (Associação Dignidade Médica de Pernambuco – ADM/PE) com sede no Recife (PE), sob a premissa de tratar precocemente as pessoas acometidas pela Covid-19, com o intuito de evitar hospitalizações e intubações. Em doze meses, a associação passou a ter 12.100 seguidores no Twitter e 16.854 de inscritos no Telegram. Entre os líderes do movimento, destacam-se a médica Maria Emilia Gadelha Serra, que conta com 31,5 mil seguidores no Twitter e 46,5 mil seguidores no Instagram, e o médico Alessandro Loiola, com 133 mil seguidores no Instagram e 204,1 mil seguidores no Twitter.

Com esse panorama, temos alguns elementos que justificam a atenção à atividade do MPV no Telegram. Note-se, aliás, que o fato do canal de ter sido bloqueado por determinação do STF em janeiro de 2023 faz deste estudo um trabalho de documentação de atores e mensagens que buscavam influenciar o público brasileiro ao longo de 2022, em um momento de consolidação do processo de imunização contra o coronavírus e, teoricamente, de redução do interesse pelo chamado “tratamento precoce”. Cabe ainda destacar que, para nosso propósito, é secundário a alegação da Associação Médicos Pela Vida de que o canal @medicospelavida (aquele derrubado pelo STF) tem caráter não-oficial, uma vez que se trata de um dos canais mais importantes no processo de desordem informacional sobre as vacinas e que esse tipo de desorientação faz parte das estratégias de difusão de desinformação (MARWICK & LEWIS, 2017). Dito isso, para o desenvolvimento de nossas análises sobre o papel do canal ligado ao MPV no Telegram no processo de desinformação sobre a vacinação

⁴ A Justiça condenou defensores do tratamento precoce a pagar 55 milhões por danos coletivos à saúde, entre os acusados estavam o MPV e as empresas Vitamedic Indústria Farmacêutica e Grupo José Alves. Disponível em: <https://11nk.dev/kcjz0>

⁵ Para uma análise do perfil dos profissionais que subscreveram tal manifesto foi apresentado, conferir FERRARI *et al.*, 2022.

⁶ Manifesto em defesa da vida e do tratamento pré-hospitalar da covid’ publicado pela Associação Médicos Pela Vida, em 12 de maio de 2020. Ver mais em: <https://encr.pw/LCo93>

contra a Covid-19, o presente artigo, além desta ‘Introdução’, foi dividido em três partes: 1) ‘Metodologia’; 2) ‘Resultados e discussões’; 3) ‘Considerações finais’.

O canal ‘Médicos Pela Vida’ (@medicospelavida) no Telegram é um dos mais influentes⁷ no contexto do movimento antivacina. Para se ter uma dimensão de sua popularidade, ele chegou a possuir mais 131.786 inscritos e, segundo levantamento do Núcleo Jornalismo, mais de 125 milhões de visualizações em 2022. Tendo em vista tal capacidade de influência pública, acreditamos que uma análise mais detalhada das publicações nele veiculadas fornece um panorama do problema da desinformação em questões relativas à vacinação durante o ano de 2022 e serve de documento sobre alguns atores e mensagens que buscaram influenciar a população brasileira naquele período.

Definido o foco sobre a atividade do MPV no Telegram, este trabalho lançou mão de dois expedientes metodológicos gerais: a revisão bibliográfica acerca do tema da desinformação, articulando-o ao problema da hesitação vacinal; e uma análise descritivo-exploratória do canal ‘Médicos Pela Vida’ no Telegram. No que concerne às questões abordadas em nossa revisão bibliográfica, faremos algumas observações preliminares. A reflexão sobre *desinformação* é um tema importante na pesquisa em Comunicação Social na atualidade, dada sua influência sobre diversos eventos recentes ao redor do mundo (por exemplo, a eleição de Donald Trump, o Brexit e as controvérsias em torno da pandemia de coronavírus). No caso específico da *hesitação vacinal*, embora se trate de um problema mais diretamente ligado à área de Saúde, ela tem sido fortemente influenciada pelas dinâmicas de desordem informacional nas redes sociais (não por acaso, durante a pandemia a OMS reconheceu também a existência de uma infodemia).⁸

Em relação à pesquisa descritivo-exploratória, a fim de desenvolver a análise de nosso objeto de estudo foram realizados alguns procedimentos metodológicos particulares para a visualização das redes de encaminhamento de mensagens e termos provenientes do canal do MPV no Telegram. O primeiro procedimento diz respeito à (1) coleta das mensagens produzidas pelo canal através do *software* Telegram Observatory,

⁷ O grupo ‘Médicos Pela Vida’ compõe a lista dos canais mais influentes no cenário do movimento antivaxx. Ver mais em: <https://encr.pw/kiHBM>

⁸ A desinformação ocorre com a intenção de manipular, influenciar ou confundir as decisões das pessoas, a hesitação vacinal transparece na resistência ou recusar as vacinas, quando elas estão disponíveis nos serviços de saúde, já o termo infodemia se dá pela quantidade grande volume de informações sobre o mesmo assunto, o termo ganhou força durante a pandemia do Covid. Disponível em: <https://11nq.com/XoCee>

que utiliza a API⁹ oficial da plataforma. Foram extraídas 3.894 mensagens, em seguida passaram por um processamento de dados, (2) a mineração e organização dos dados, resultando nos arquivos *users*, *messages* e *channels*. Em seguida, foram aproveitados os arquivos *messages* para identificar a rede de palavras, e *channels* para detectar quais canais que a associação MPV marca nas suas postagens, sendo esta a base do terceiro passo: (3) a visualização dos dados minerados através de grafos, gráficos e estatísticas. Por fim, após dar essas formas de visualidade aos dados, realizamos as análises que apresentamos ao longo deste trabalho.

O primeiro arquivo, “mensagens.csv”, foi reprocessado para detecção das 150 palavras mais frequentes nas postagens no canal e os 30 termos mais co-associados a elas, gerando uma matriz de relações que foi plotada no *software* Gephi¹⁰ para representação da rede de palavras que representam os tópicos mais relevantes do canal MPV no Telegram (FIGURA 01). No Gephi, os termos foram clusterizados, organizados em conjuntos diferenciados através da cor e da proximidade dos nós, selecionando a opção *modularity class* no software, de maneira a identificar as principais narrativas estabelecidas no grupo. Já no arquivo de canais, foram aplicadas métricas *grau ponderado médio* e *peso do nó* para evidenciar os principais canais, a visualização é feita através da função que evidencia o tamanho do *Nó* (círculo) que mostra a frequência em que o canal foi mencionado pelo MPV (FIGURA 02) com o objetivo de salientar os atores mais relevantes na difusão de desinformações.

ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DE DESINFORMAÇÃO

Antes de entrarmos na análise dos dados e redes derivados de nossas coletas, é importante fazermos uma breve discussão sobre as questões suscitadas pela atividade do canal ‘Médicos Pela Vida’ no Telegram. Em primeiro lugar, temos afirmado que o canal é responsável pela difusão de desinformações sobre a vacina, então, cabe perguntar: o que se entende, aqui, por desinformação? Segundo uma definição bem aceita, *desinformação* [*disinformation*] é uma mensagem que, embora pareça informativa, é intencionalmente enganosa (LUKITO et al, 2020, p. 201 *apud* SPITZBERG, 2021), o que a diferenciaria da *informação equivocada* [*misinformation*], que seria não

⁹ Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/API>

¹⁰ Disponível em: <https://gephi.org/>

intencional. Neste trabalho, operamos com uma compreensão mais aberta de desinformação, tomando-a como qualquer mensagem de caráter informativo que, intencionalmente ou não, leva o público a opiniões imprecisas, sem sustentação no estado corrente das ciências ou nos acontecimentos dados no mundo. Essa concepção articula-se com visões atuais do problema, algo sugerido pelo entendimento de que acessar a intenção do autor “pode ser problemático” (GABARRON et al, 2021, p. 455) e pelo uso de termos como “*dismisinformation*” (SPITZBERG, 2021, p. 18) para evitar as questões de autoria suscitadas pela distinção entre informação falsa e imprecisa. Nesse sentido, importa-nos menos a intenção do autor - ainda que reconheçamos a tendência de certos atores buscarem provocar uma desorientação proposital - e mais o efeito que a desinformação pode causar no público.

Tal escolha conceitual está relacionada à circunstância de excesso informacional identificada pela Organização Mundial de Saúde, logo no início da crise sanitária do coronavírus. Em fevereiro de 2020, a atenção a tal circunstância foi sintetizada pelo diretor geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, ao afirmar que além da pandemia, o coronavírus também dizia respeito a uma situação de *infodemia* (MAZZETO & SOUZA, 2022). Isso significou reconhecer que no contexto pandêmico, a preocupação com um evento sanitário com qual governos e populações estavam pouco acostumados levou a um aumento substancial de produção e difusão de conteúdos. Em parte, esse aumento esteve ligado à tentativa de discernir os fatos, de compreender um acontecimento incomum e de atualizar o público sobre o estado atual das ciências concernentes à pandemia. Contudo, em outra parte, em meio a esse excesso informacional, estava um grande volume de informações inverídicas ou imprecisas, que se alimentavam justamente das dúvidas envolvidas em uma doença ainda desconhecida do público e cujas dinâmicas próprias os cientistas buscavam decifrar.

As questões abordadas por este trabalho, sem dúvida, vinculam-se mais especificamente ao problema das informações imprecisas ou falsas (sobretudo, a este último grupo), que estamos designando por desinformação. Todavia, compreender esse contexto é importante porque foi em meio às incertezas de uma circunstância relativamente nova que ganhou impulso a promoção da recusa e hesitação vacinal. Isto é, os atores antivacina aproveitaram-se (e tem se aproveitado) das idas e vindas das tentativas de descrever os fatos recentes e de divulgar ao público os últimos avanços das

ciências ligadas à pandemia para estimularem uma desconfiança generalizada da ciência e das instituições. A hesitação vacinal, em si, não é um evento novo: ela está ligada à própria história das vacinas e, recentemente, tem sido conectada à crítica às grandes empresas farmacêuticas e ao tratamento às vezes dado por governos e instituições médicas a parcelas mais vulneráveis da população (GOLDENBERG, 2021). A questão é que, embora algumas críticas a empresas, governos e instituições possam ser justas, os movimentos antivacina têm se utilizado dessas críticas para promover comportamentos nocivos à saúde coletiva e individual.

O canal ‘Médicos Pela Vida’ atua justamente nesse campo em que pandemia, infodemia, desinformação e hesitação vacinal cruzam-se, promovendo remédios sem eficácia comprovada (diga-se, também produzidos por empresas que têm lucrado com a visibilidade e propaganda promovida pelos atores antivacina) e buscando criar aversão e desorientação no público que alcança. Gostaríamos, assim, de abordar a atuação de tal canal no Telegram, pois ele oferece muitos elementos para que compreendamos os modos e as linguagens de que lançam mão os movimentos antivacina para influenciar o público a adotar atitudes que desrespeitam as informações técnicas, o conhecimento acumulado pela ciência médica e as recomendações de organismos dedicados a proteger e promover a saúde coletiva. Para tanto, realizamos uma análise semântica dos conteúdos que circularam em 2022 no ‘Médicos Pela Vida’, já que naquele ano - em que as vacinas contra a Covid-19 haviam demonstrado sua eficácia e segurança, com uma queda relevante no número de mortes, internações e contágio -, acompanhamos o auge da popularidade do canal. Enfim, o universo vocabular do MPV fornece elementos para compreendermos sua atuação e algumas de suas estratégias para capturar a atenção do público.

RESULTADOS PRELIMINARES

Após a coleta, mineração e visualização dos dados derivados das mensagens veiculadas pelo canal ‘Médicos Pela Vida’, alcançamos resultados preliminares que apontam haver seis grupos de palavras, cada um deles representa seis assuntos predominantes na narrativa do canal e, em certa medida, delimita estratégias de atuação. Esses grupos encontram-se representados por cores distintas na Figura 01.

de que os imunizantes podem alterar o DNA¹¹,mas relevante do ponto de vista do movimento antivacina. Não por acaso, esse é um tema que tem centralidade no *cluster* amarelo, em que aparecem os termos “proteína”, “spike”, “célula” e “humano”. Esses termos estão ligados às mensagens com intuito de levar a hesitação vacinal através do discurso científico. É recorrente na retórica antivacina o uso da linguagem científica como artimanha para aproximar o discurso antivacina como discurso verdadeiro, como forma de validá-lo, explorando a falta de especialização do público em geral.

“Declarações chocantes do Dr Robert Malone sobre as terapias genéticas usadas no combate a Covid Dr Robert Malone - "As injeções de terapia genética experimental de Covid-19 (#vacinacovid de RNA) devem terminar. (...) a toxicologia da proteína Spike é indeterminada (...) ela pode prejudicar seu cérebro, seu coração, seu sistema reprodutivo (...) causam muito mais mal que benefícios...”

4º Conferencia de Imprensa da Cúpula Global do Covid - 11/05/22 Representada por 17.000 médicos e cientistas de todo o mundo.” mensagem extraída do canal MPV. Acesso ao canal em: t.me/medicospela vida/2059

Já no *cluster* azul escuro, as palavras destacadas são: “varíola”, “macaco”, “saúde” e “pandemia”, que se encontram correlacionadas pelo fato de que parte das postagens do canal questiona a possibilidade de se associar a vacina contra a Covid-19 e a varíola dos macacos (*monkeypox*). Isto é, dado o surgimento de uma doença, até então desconhecida da população, ocorrer após o início da imunização contra o coronavírus, estabelece-se uma relação de causalidade entre a vacinação e o surgimento de outras doenças. Como se percebe através dos outros grupos de palavras, essa é uma estratégia frequente do movimento antivacina para estimular a recusa vacinal.

Publicações que promove hesitação vacinal: "... a infecção pelo HIV aumenta muito as infecções por varíola dos macacos" - Considerações a serem investigadas: Haveria alguma possível relação entre #vacinacovid, #imunodeficiência e #variola dos macacos? - <https://sciencedirect.com/science/article/pii/S0096300312002743>” mensagem extraída do canal MPV.

¹¹ A proteína Spike não é tóxica e provoca câncer. Ver mais em: <https://acesse.one/mRIGj>

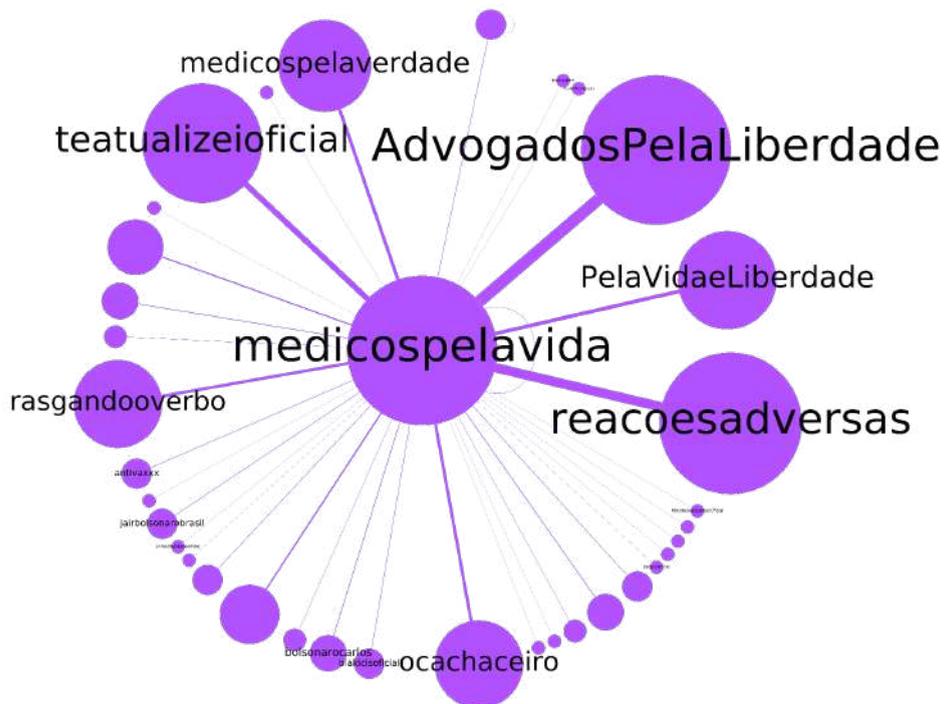
O discurso encontrado no *cluster* lilás possui perfil técnico, algo exemplificado pelas palavras “médico”, “médica”, “dra”, “dr”, “informações”, “maria”, “emilia”, “gadelha”, “reações” e “adversa”. A presença da médica Maria Emilia Gadelha Serra se justifica por ela atuar efetivamente no movimento antivacina e incentivar o tratamento precoce. Essa estratégia discursiva pode ser relacionada à exploração da linguagem científica encontrada em outros grupos, constituindo-se como forma de dar legitimidade às posições contrárias à vacinação.

Publicação encontrada na página do canal MPV: “VACINAÇÃO COVID19 EM CRIANÇAS É OBRIGATÓRIA? PAIS PODEM SER MULTADOS OU PERDER A GUARDA DOS FILHOS? - Dr Rafael Freire

Trecho da Live com o Deputado Federal Diego Garcia (PR), Dra. Maria Emilia Gadelha, Dr. José Paulo e o Dr. Rafael Freire em 13/01/21” Acesso a publicação no canal: t.me/AdvogadosPelaLiberdade

A narrativa presente no *cluster* rosa mostra um viés nacionalista, tanto aproximando-se da teoria conspiratória de que o coronavírus é uma criação chinesa quanto argumentando que ele foi potencializado com incentivo financeiro dos EUA. Em meio a esse contexto, emerge uma temática partidarizada de defesa do governo Bolsonaro. As palavras “Bolsonaro”, “Brasil”, “presidente”, “nacional”, “tomar”, “liberdade”, “federal” e “país” representam postagens que afirmam que Jair Bolsonaro foi o único líder mundial a defender a economia do país com a resposta ao enfrentamento à Covid-19, tomando-o como um “verdadeiro defensor da saúde e da ciência”.

Figura 02: Canais compartilhados



Fonte: Labic

Embora o principal objetivo deste trabalho seja a realização da análise semântica do conteúdo difundido pelo ‘Médicos Pela Vida’, é válido mencionar outro aspecto identificado durante nossa pesquisa exploratória: os canais mais compartilhados pelos MPV, isto é, o ecossistema de aliança que o canal constituiu ao longo de sua atuação em 2022. Esse é um dado relevante por apontar para uma ação coordenada entre atores para aumentar o alcance de suas mensagens e mostrar a existência de uma rede de apoio à posição antivacina, sobretudo, investindo em uma politização da imunização. Como se pode observar conforme a Figura 02, os canais mais compartilhados pelo MPV são: ‘Advogados pela Liberdade’, que se apresenta como defensor das liberdades individuais e contra o que argumenta ser um “totalitarismo disfarçado de ciência”. Acumula 13.634 inscritos no Telegram (cabe notar que o grupo não se encontra ativo hoje); e ‘Reação Adversa’, canal que dissemina desinformação sobre pós-imunização, contando com 44 inscritos (aliás, perfil que também foi desativado).

Na rede dos canais compartilhados pelo MPV também encontramos em destaque os seguintes perfis: ‘Rasgando o Verbo’, que possui 2,325 mil inscritos no canal e se propõe a comentar notícias políticas, com viés de direita; o canal ‘O Cachaceiro’, que conta com 3,928 mil inscritos e cujas publicações são memes com teor político também de direita; o perfil ‘Pela Vida e Liberdade’, que possui 8,936 mil inscritos, com atuação marcada por publicações políticas contra a esquerda; e o canal ‘Médicos Pela Verdade’, que tem 13.420 mil inscritos e, assim como o ‘Advogados Pela Liberdade’, defende a premissa da necessidade de lutar pela liberdade e contra o que considerar como “totalitarismo disfarçado de ciência”. Note-se que o ‘Médicos Pela Verdade’ tem se mostrado um ator relevante no campo, já que o mesmo grupo conta com 7.813 seguidores no Instagram e 40.500 seguidores no Twitter, em ambos realizando publicações sobre a política brasileira com demonstrações de apoio à extrema direita.

Por fim, gostaríamos de chamar atenção para o canal ‘Te Atualizei Oficial’, pois ele possui características que nos parecem peculiares. Esse canal, que se encontra ainda em atuação, tem como principal atividade produzir conteúdo em que comenta notícias políticas de direita. Além de contar com 29.771 inscritos no Telegram, quem gerencia o canal, Barbara Destefani, possui um perfil no Instagram com 1,1 milhões de seguidores e 2.973 publicações. Destefani, que é jornalista, tem um canal relevante também no YouTube, tendo quase 1,9 milhões de inscritos na plataforma e 347 vídeos publicados. Em maio de 2023, após participar da audiência pública da comissão de comunicação da Câmara do Deputados convidada pelo Deputado Federal Gustavo Gayer (PL-GO)¹², cujo debate era acerca da importância da liberdade de expressão, Bárbara Destefani teve seu canal no Youtube banidos do Brasil e a conta no Instagram derrubados por decisão judicial.

O canal teve alguns vídeos retirados do YouTube após a influenciadora participar de um debate sobre censura na Câmara dos Deputados.

A apresentação desse ecossistema de alianças do MPV ainda poderia ser complementada por uma análise específica dos principais conteúdos dos canais associados. Entretanto, isso iria além do escopo pretendido por este trabalho. Em todo caso, com esses dados preliminares, é possível ter-se uma dimensão tanto do conteúdo

¹² Por decisão judicial, o Youtube bane vídeos da influenciadora Bárbara Destefani logo após a entrevista. Disponível em: <https://urx1.com/yeObQ>

produzido por um dos principais canais de difusão de desinformação sobre vacina no Telegram quanto da articulação do movimento antivacina. Isso é importante por nos dar pistas sobre quais os desafios colocados para o combate à desordem informacional em uma plataforma em que se multiplicam e renovam os grupos dedicados à desinformação.

CONCLUSÕES

Como pudemos notar em nossas análises, o movimento antivacina, em sua relação com a desinformação, mostra complexidades que merecem ser cuidadosamente acompanhadas. Em primeiro lugar, consideramos importante observar que, para além da mera difusão de notícias falsas, a tática utilizada para a organização do movimento consiste também em utilizar um vocabulário científico e a figura de autoridade técnica do médico para dar credibilidade à narrativa antivacina - fato não estranho à literatura secundária (COSTA, 2022). Essa tática é relevante por mostrar como o movimento antivacina atua, de maneira ambígua ou mesmo contraditória, apelando à linguagem científica e à figura do especialista para recusar o estado atual dos conhecimentos acerca do coronavírus e da imunização.

Outra questão significativa é que, em meio às publicações, é possível observar mensagens de apoio à gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro no combate contra a Covid-19. De modo geral, isso revela a contínua politização da pandemia e da vacinação. Esse fenômeno, observado em outras partes do mundo (GOLDENBERG, 2021; BUTTER & KNIGHT, 2023), tem alguns traços específicos na rede por nós analisada, em especial, a defesa da ideia de que a vacina é responsável pelas mortes e o tratamento precoce teria sido bem sucedido se tivesse sido mais amplamente utilizado, em uma tentativa de inverter o consenso científico. Dessa maneira, no que concerne ao canal analisado para a realização deste trabalho, é nítido o aspecto partidário do movimento Médicos Pela Vida, que se articula com a extrema-direita política no Brasil, atraindo apoiadores de tal viés político para estimular a hesitação e a recusa vacinal.

É interessante ressaltar que nossa análise incidiu sobre a atuação do canal 'Médicos Pela Vida' em 2022, ou seja, dois anos após o início da pandemia. Isso sinaliza que as preocupações demonstradas pelo diretor geral da OMS já em 2020 correspondiam aos problemas que tínhamos adiante: além da pandemia, enfrentamos

uma infodemia. Em meio à ansiedade gerada por uma crise sanitária sem precedentes para a maior parte da população que a vivenciou, proliferaram atores que se aproveitaram da desorientação para difundirem suas posições utilizando-se da estratégia de desinformar a população. Se desde maio de 2023 fala-se de “fim da pandemia”, já que a OMS retirou o *status* de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, é difícil dizer algo sobre a retração da crise de desinformação. Os impactos causados pela pandemia da Covid-19 vão para além da saúde pública, impactam também na comunicação social. Nesse contexto, o canal ‘Médicos Pela Vida’ contribuiu e vem contribuindo com o fluxo de desinformação acerca dos imunizantes, afetando diretamente a ciência e a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BUTTER, Michael & KNIGHT, Peter (Eds.). **Covid Conspiracy Theories in Global Perspective**. Londres: Routledge, 2023.

COSTA, Tainá De Almeida ; SILVA, Eunice Almeida Da. **Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições**. São Paulo: *Editora*, 2022.

Conselhos sobre doença coronavírus (COVID-19) para o público: quando e como usar máscaras. **OMS**. Disponível em: https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/when-and-how-to-use-masks?gclid=CjwKCAjw5MOlBhBTEiwAAJ8e1pi1IU-ssefzT1neRMKCfNfBcz3Nm3plxvO1CoAwk-PG7uuE6AvmdBoCr78QAvD_BwE. Acesso em: 10 de julho de 2023

Domingos,Roney. **É #FAKE que proteína spike seja tóxica e provoque câncer**. G1,2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2022/05/10/e-fake-que-proteina-spike-seja-toxica-e-provoque-cancer.ghtml>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

Ferrari, Isaura Wayhs et al. **“Tratamento precoce”, antivacinação e negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil?**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022, v. 27, n. 11 [Acessado 15 Julho 2023], pp. 4213. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.09282022>
<https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.09282022EN>>. Epub 17 Out 2022. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.09282022>.

OBJ:

GABARRON, Elia; OYEYEMIB, Sunday; WYNN, Rolf. COVID-19-related misinformation on social media: a systematic review. **Bull World Health Organ**, 2021, p. 455-463.

GOLDENBERG, Maya. **Vaccine Hesitancy: Public Trust, Expertise and the War on Science**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2021.

MARWICK, Alice & LEWIS, Rebecca. **Media Manipulation and Disinformation Online**. Data&Society, 2017.

MAZZETO, Ana carla & SOUZA, Elisabete Gonçalves de. Infodemia e desinformação no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões à luz da noção de competência em informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 16, n. 2, p. 2-23, 2022.

Bischoff, Wesley. “**Justiça Condena Defensores Do “Kit Covid” a Pagar R\$ 55 Milhões Por Danos Coletivos E à Saúde.**” *GI*, 26 May 2023, <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/05/26/justica-condena-defensores-de-tratamento-precoce-contr-a-covid-19-a-pagar-r-55-milhoes-por-danos-coletivos-e-a-saude.ghtml>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

PINHEIRO, Cloé; REIGER, Henrique; ALMEIDA, Rodolfo. **CANAIS DE MÉDICOS ANTIVACINA CONTINUAM BOMBANDO NO TELEGRAM.** Núcleo. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/especiais/2023-04-27-cana-is-de-medicos-antivacina-continuam-bombando-no-telegram/>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

SPITZBERG, Brian H. Comprehending Covidiocy Communication: Dismisinformation, Conspiracy Theory, and Fake News. In: O’HAIR, H. Dan & O’HAIR, Mary John (Eds.). **Communicating Science in Times of Science.** Hoboken. Wiley & Blackwell, 2021.